Evento: XXXIII Seminário de Iniciação Científica

ATRAVESSAMENTOS ENTRE A ADOLESCÊNCIA E OS *INCELS*[1]

Caroline Dias da Silva[2], Tatiana Fagundes Audino[3]

[1] Este trabalho foi realizado como requisito para conclusão do curso de graduação de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí.
[2] Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí.
[3] Doutora em Teoria Psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, professora do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí e orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido.

INTRODUÇÃO

O Movimento *Incel* é uma subcultura online caracterizada pelo celibato involutário e misoginia. Eles direcionam suas frustrações às mulheres, cuja ideologia é marcada pelo discurso violento, teorias sobre hierarquias de atratividade (Chads, Stacys, normies e *incels*), e a crença em que as mulheres ditam injustamente o "mercado sexual" e os mantém fora ou com acesso limitado a ele (Baele, Brace & Coan, 2019). O movimento *incel* tem sido alvo de estudo de seu potencial terrorista desde o atentado de Elliot Rodger, em 2014, que culminou na morte de 6 pessoas e seu suicidio e que inspirou atentados posteriores (Maxwell et al., 2020; Baele, Brace & Coan, 2019).

No entanto, a discussão sobre o grupo ganhou maior repercussão após a popularidade da série "Adolescência"(Thorne e Graham, 2025) que acompanha a história de um jovem adolescente, Jamie Miller, de 13 anos, que é acusado de assassinar sua colega de classe após ter sido rejeitado por ela. A série serviu como alerta sobre a radicalização de jovens através das redes sociais que vêm crescendo nos últimos anos. Hoje, é possível observar que o conservadorismo e o machismo estão mais populares entre os jovens (Bates, 2025 apud BBC News, 2025). Uma visão contrária do imaginário que espera que a juventude seja marcada por jovens progressistas. Desta forma, o objetivo deste trabalho é investigar os atravessamentos da adolescência e construção identitária com o consumo dos discursos de ódio nas redes sociais, partindo dos *incels*.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica através das plataformas Google Scholar, Scielo, Pubmed e Portal de Periódicos da Capes pelas palavras chaves: *incel* e manosfera. Concluída esta etapa, é realizada a articulação entre os achados acerca da filosofia *incel* com as teorias psicanalíticas e estudos contemporâneos sobre gênero e masculinidade. Com isso, busca-se compreender como a violência contra o feminino é reatualizada e naturalizada no universo juvenil e digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a adolescência como o período de 10-19 anos (OMS, 1965; Brasil, 2010), período este que é atravessado por dois processos distintos: adolescência e a puberdade. A puberdade define-se como o processo biológico marcado pela alteração hormonal e corporal enquanto que a adolescência é atravessada pela puberdade, desenvolvimento cognitivo e psicossocial (Papalia e Martorell, 2022).

O período da adolescência é também entendido como de reestruturação psíquica. A adolescência exige do sujeito a constituição da identidade ocupacional, valores e moralidade, e sexual (Erikson, 1971). Para Giongo (2004), neste período, o sujeito elege um novo "Outro", que substitui o "Outro familiar', com a tarefa de sustentá-lo como sujeito desejante e objeto de desejo. Para a autora, os adolescentes solitários seriam jovens com dificuldades na desvinculação deste objeto familiar.

Devido ao avanço das tecnologias digitais e ampliação do uso das redes sociais pelos jovens, este encontro com o "Outro" tem ocorrido cada vez mais em ambientes digitais. Estima-se que 93% da população brasileira adolescente é usuária da internet e os principais aplicativos utilizados são o Whatsapp, Youtube, Instagram e o TikTok (NIC.br, 2025). No entanto, além de populares entre os jovens, o Youtube e o TikTok estão entre as 10 plataformas com maior número de denúncias por conteúdo de incitação à violência e ódio contra as mulheres entre 2017 e 2024 (Safernet, 2025). Sendo os jovens tão presentes no ambiente digital, eles experienciam a constituição identitária através do consumo de conteúdos digitais em ambientes virtuais mediados por algoritmos que privilegiam discursos extremistas e misóginos (Santos e Schurig, 2025).

Para Zanello (2018), a constituição da subjetividade é distinta entre os gêneros a partir da lógica cultural do binarismo do tornar-se homem ou mulher. Para o homem, a subjetivação é marcada pelo dispositivo de eficácia que se constitui pela virilidade sexual ou laboral. Os temas discutidos pelas fóruns *incels* relacionam-se com estas construções de masculinidade e os conflitos próprios da adolescência, como o sentimento de ressentimento pelas conquistas de direitos femininos sob uma suposta retirada de direitos masculinos e desesperança e insegurança econômica. Os chamados *memes* são utilizados como ferramenta de manifestação de posicionamentos preconceituosos do grupo, disfarçados de humor, o que pode facilitar a adesão dos jovens (Farias, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência, portanto, é um período marcado pela intensidade das transformações psíquicas, sociais e identitárias que é atravessado por dinâmicas de pertencimento e alteridade. Nesse contexto, destaca-se o papel dos algoritmos que amplificam conteúdos misóginos ao sugerir o que há a ser assistido, capazes de moldar desejos, ideologias e comportamentos.

As pressões socioculturais sobre a virilidade e o desempenho econômico masculino (Zanello, 2018) podem intensificar as frustrações dos jovens. Desta forma, a vinculação com a filosofia *incel* pode oferecer respostas simplistas para lidar com frustrações típicas da adolescência, ainda que fundamentadas em narrativas hostis. A adolescência é um período de intensa construção identitária e vulnerabilidade a discursos simplistas por oferecerem uma solução ao conflito adolescente.

Desta forma, os achados apontam que a as comunidades *incels* podem capturar os jovens através de falsas resoluções e o sentimento de pertencimento. A misoginia dos *incels* não é algo novo, mas um sintoma social e psíquico contemporâneo da misoginia no ambiente digital, tendo como base a crise da masculinidade e sofrimento psíquico desses sujeitos.

Palavras-chave: *Incel*. Masculinidade. Adolescência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADOLESCÊNCIA. Direção: Jack Thorne; Stephen Graham. [S. l.]: Netflix, 2025. Disponível em: https://www.netflix.com/br/title/81756069. Acesso em: 6 jul. 2025.

BAELE, Stephane J.; BRACE, Lewis; COAN, Travis G. **From "Incel" to "Saint"**: Analyzing the violent worldview behind the 2018 Toronto attack. [S. l.]: Terrorism and Political Violence, v. 33(8), p. 1667–1691. Disponível em: https://doi.org/10.1080/09546553.2019.1638256. Acesso em: 11 maio 2025.

BBC NEWS BRASIL. **"Pela primeira vez na História, machismo é maior entre mais jovens", diz pesquisadora.** [S. l.], 20 jun. 2025. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/c7vr69pr2j3o. Acesso em: 6 jul. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente/diretrizes. Acesso em: 28 abr. 2025.

ERIKSON, Erik H. **Infância e Sociedade.** Tradução: Gildásio Amado. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

FARIAS, Lais Helena Fernandes Tavares de. **A radicalização de comunidades online a partir de ideologias de ultradireita:** A manosfera e a cultura incel. Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 1–14, 2023. DOI: 10.22478/ufpb.2318-9452.2023v11n21.66937. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ricri/article/view/66937. Acesso em: 6 jul. 2025.

GIONGO, Ana Laura. **Diga-me com quem andas…** In: CPSTA, Ana et al. (Orgs.). Adolescência e Experiências de Borda. [S. l.]: [s. n.], [s. d.].

INDICADORES DA CENTRAL NACIONAL DE DENÚNCIAS DE CRIMES CIBERNÉTICOS. Safernet. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: https://indicadores.safernet.org.br/?ref=nucleo.jor.br. Acesso em: 30 jun. 2025.

NIC.br – Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil:** TIC Kids Online Brasil 2024 [livro eletrônico]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025. ISBN 978-65-85417-80-8. Disponível em: https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/. Acesso em: 26 jun. 2025.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano.** 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. ISBN 9786558040132. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040132/. Acesso em: 29 jun. 2025.

SANTOS, Flávia; SCHURIG, Sofia. **Como o TikTok alimenta a misoginia entre adolescentes brasileiros.** Núcleo [s. l.], 03 abril 2025. Disponível em: [https://nucleo.jor.br/reportagem/2025-04-03-tiktok-misoginia-adolescentes/] Acesso em: 30 jun. 2025.

ZANELLO, Valeska. **Saúde mental, gênero e dispositivos:** Cultura e processos de subjetivação. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.